



SABERES DOCENTES: VIVÊNCIA, PESQUISA E COMPARTILHAMENTO DO FAZER DOCENTE NO FACEBOOK

Eixo 08 – Metodologias da Pesquisa em Educação e Comunicação

Ana Paula Oliveira PEREIRA¹
Natália Lopes ALLIEVI¹
Eliodete Coelho BEZERRA²

RESUMO

Este artigo é resultado do relatório final de um estudo realizado durante 1 ano, por meio da Iniciação Científica da Universidade Tiradentes, cujo projeto teve como proposta fazer catalogação e digitalização de postagens do *Facebook* a fim de demonstrar de que forma os professores fazem uso dessa rede social como meio de divulgação de seus saberes e de sua prática docente em pleno século XXI. O referencial teórico tem como base os escritos de Elias (1994, 2000), Freire (2019), Nóvoa (2009) e Tardif (2014). Essa pesquisa se justifica pelo fato de que, dada a efemeridade das postagens no *Facebook*, existe a necessidade premente e urgente de criação de um memorial dos professores, suas práticas e seus saberes, a fim de possibilitar pesquisas, não somente hoje, mas no futuro, tendo como perspectiva a história da profissão docente. A fim de alcançar seu objetivo, faz-se necessário identificar professores que divulgam seus saberes, prática docente e pensamento crítico no *Facebook*; analisar os tipos de práticas e saberes, assim como aspectos do seu pensamento crítico de acordo com o contexto social do período em que as postagens ocorreram no *Facebook*, assim como que tipo de indivíduo se quer formar através da educação e, nesse processo, fomentar um banco de dados com as postagens de professores que tenham relação com o objeto desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: *Facebook*; Pesquisa; Professor; Saberes docentes; Sociedade.

ABSTRACT

This article is derived from the final report of a study carried out during 1 year, through the Scientific Initiation of the Tiradentes University, whose project proposed to catalog and digitize *Facebook* posts in order to demonstrate how teachers use this network social as a means of disseminating their knowledge and teaching practice in the 21st century. The theoretical framework is based on the writings of Elias (1994, 2000), Freire (2019), Nóvoa (2009) and Tardif (2014)). This research is justified by the fact that, given the ephemerality of *Facebook* posts, there is an urgent and urgent need to create a memorial for teachers, their practices and their knowledge, in order to enable research, not only today, but in the future, having as perspective the history of the

1 Graduanda em Letras-Inglês - Universidade Tiradentes/UNIT; bolsista e voluntária de Iniciação Científica do projeto: O Professor e a rede social Facebook: saberes docentes e a ação pedagógica em evidência (PIBIC/PROVIC/CNPq); Integrante do GEPES - Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas; e-mail: ana.paula897456@gmail.com; natalivo@hotmail.com.

2 Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes/UNIT; Mestre em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista/UNESP; Integrante do GEPES - Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas; e-mail: eliodetebezerra@hotmail.com.



teaching profession. In order to achieve its objective, it is necessary to identify teachers who disseminate their knowledge, teaching practice and critical thinking on *Facebook*; analyze the types of practices and knowledge, as well as aspects of their critical thinking according to the social context of the period in which the posts took place on *Facebook*, as well as what type of individual one wants to form through education and, in the process, foster a database with posts by teachers that are related to the object of this research.

KEYWORDS: *Facebook*; Research; Teacher; Teaching knowledge; Society.



1 Introdução

A ideia da criação de uma espécie de rede social teve início no ano de 2004 por estudantes da universidade de Harvard, sendo eles Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Chris Hughes e Dustin Moskovitz. Essa rede social era usada restritamente pelos alunos do campus da universidade. Com o passar dos anos essa ideia se aprimorou, assim como suas opções e ferramentas de uso, o que mais tarde gerou em inúmeras brigas na justiça pelos direitos autorais entre os seus fundadores. Em 2005, o *Facebook* tornou-se oficialmente a rede social mais acessada, pois finalmente permitia a postagem de fotos e marcação de amigos nas imagens gerando uma maior interação; no ano seguinte a versão *mobile* da rede entra no ar, atingindo o público mais velho, permitindo a adição de conexões de trabalho, o *feed* de notícias, no qual qualquer pessoa poderia se registrar.

De 2004 até o presente ano (2020), o *Facebook* passou por diversas mudanças e atualizações quanto às suas funções no mundo social, seja no âmbito estudantil, cultural, profissional ou econômico; tornando-se referência na história da tecnologia, ao unir mundos diferentes e compartilhar diversos tipos de informações em tempo real. No setor educacional, o *Facebook* trouxe novas possibilidades para os professores e ao compartilhar ideias e saberes, expondo seu currículo e prática docente, servem como motivação àqueles que têm interesse e buscam inspiração bem como sucesso na profissão. (TECMUNDO, 2018).

Na profissão docente faz-se necessário acompanhar os avanços tecnológicos e sociais que ocorrem ao redor do mundo, cujas mudanças estão interligadas com a ascensão profissional e transformação pessoal do indivíduo. Ao fazer uso da rede social *Facebook* como ferramenta de divulgar conhecimentos e saberes, assim como opiniões sobre assuntos variados, torna-se essencial o estudo dessas postagens com o intuito de legitimar de que forma esses compartilhamentos em suas redes sociais têm tido efeito na sociedade no qual o docente está presente. Com o surgimento de outras redes sociais, há a possibilidade de extinção do *Facebook* assim, tornou-se fundamental a criação de um banco de dados com as postagens feitas por docentes, a fim de identificar e salvaguardar suas experiências, saberes e pensamento crítico, para entendimento e análise da profissão docente.



Assim, o presente artigo discorre sobre os resultados do Projeto de iniciação científica realizado na Universidade Tiradentes, no período de julho de 2019 a agosto de 2020, que teve como propósito a catalogação de postagens analisando-as em relação ao saber e fazer docentes por meio da rede social *Facebook*. Neste sentido, serão abordados os processos realizados para a catalogação, o levantamento, a digitalização das postagens e a identificação dos conteúdos, bem como o perfil dos professores e suas respectivas formações; sendo esses dados analisados e distribuídos em quadros disponibilizados para consultas posteriores. Desse modo, o artigo faz também um levantamento acerca dos resultados obtidos com a pesquisa, compartilhando o olhar crítico dos professores do século XXI sobre a sociedade em que estão inseridas, opiniões quanto à cultura, a educação, a relação entre Estado, sociedade e o indivíduo identificados através das postagens analisadas.

2 Metodologia

A pesquisa de abordagem qualitativa (MINAYO, 2000), propõe alcançar os objetivos que são os de catalogar e digitalizar postagens do *Facebook* para demonstrar de que forma os professores fazem uso dessa mídia social como meio de divulgação de sua ação docente e, dessa forma, através das análises das publicações, identificar os saberes, práticas e pensamento crítico deles. Desse modo, fomentou-se um banco de dados com as postagens dos professores; criando-se um memorial para conservar o trabalho docente realizado nessa rede social para que posteriormente, com a possível extinção da rede, esse material possa ser consultado.

Primeiramente, foi realizado o levantamento de fontes bibliográficas relativas ao tema da pesquisa, tendo-se como resultado, principalmente, textos de Elias (1994; 2000), Freire (2019) e Tardif (2014). Vale ressaltar que os autores mencionados se constituíram como referencial teórico para compreensão e análise das postagens dos professores entrevistados.

A segunda etapa se iniciou a partir do levantamento, digitalização, seleção e catalogação das postagens dos professores na *timeline* da pesquisadora responsável³ por este Projeto, tendo em vista que, sendo ela docente, possui acesso às postagens no

³ Coordenadora do Projeto Profa. Dra. Simone Silveira Amorim.



Facebook de professores dos variados níveis da educação no Brasil. Para esta etapa, foi necessária a elaboração de um cronograma de execução e as atividades aconteceram no período de 12 meses, de julho de 2019 a julho de 2020. Especificamente, na terceira etapa, foi feita a identificação das postagens públicas a fim de que fossem catalogadas de acordo com os saberes, práticas e pensamento crítico dos professores.

Desse modo, na quarta etapa, foi elaborado um Quadro geral⁴ para catalogar todas as postagens/*prints* feitas pelos professores e professoras, no qual estão contidas as seguintes informações: a data em que o *print* foi realizado, o nome do docente, o assunto e tema da imagem, a identificação do perfil do docente, sendo público ou privado, a imagem e uma breve observação; assim como outro Quadro⁵ contendo a quantidade de postagens feitas por professores; e mais 6 Quadros que continham individualmente as postagens de cada professor selecionado entre os que tiveram maior número de *prints* catalogados, totalizando 8 quadros. Foram catalogados *prints* de 74 professores, alcançando-se 731 postagens no total (Quadro 1). As informações levantadas serão armazenadas em um banco de dados a fim de serem disponibilizadas para pesquisas posteriores e estarão disponíveis do site do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas – GEPES⁶.

Na quinta etapa, a partir dessa identificação, os professores e professoras que utilizaram com maior frequência o *Facebook* foram convidados a participar ativamente da pesquisa. Conforme previsto no projeto, foram selecionados 6 professores a participar das entrevistas, entretanto, apenas 3 responderam às questões da pesquisa⁷. Além do critério acima citado, para as entrevistas foram consideradas as categorias de análise de saberes, práticas e pensamento crítico. Assim, as entrevistas semi estruturadas

⁴ Quadro geral:
<https://drive.google.com/file/d/1N2P_Tu5eU7ZyKi4gzF1_uhlKw5lsFcLP/view?usp=sharing>

⁵ Quadro com quantidade de postagens por docente:
<https://docs.google.com/document/d/1Yvt6H_UXg2A6o_v_8JFK14oDcaGJjbYXAwVQZS9x490/edit?usp=sharing>

⁶ Para maiores informações sobre o grupo GEPES: <<https://sites.google.com/view/gepes/quem-somos?authuser=0>>

⁷ Quadros das entrevistas:
<https://docs.google.com/document/d/14FgPjMmeq7HdyLT6Ej86d6IHfacIBiDk_T-NQGVEM6s/edit?usp=sharing>;
<https://docs.google.com/document/d/1Anc9XXJi_lmyT44BrvLr0qsmvwx3-cwNxvD7aLJxaKv0/edit?usp=sharing>; <https://docs.google.com/document/d/1Qi034CfXK-YbhIeazKX8tYC4PsHp3S3_6Vhte0q3UpQ/edit?usp=sharing>.



seguiram um roteiro com 5 perguntas e, após contato prévio da pesquisadora responsável por este projeto com os docentes selecionados e que se dispuseram a responder às questões via e-mail, as entrevistas foram realizadas.

MÊS	ANO	Quantidade de <i>Print</i>
Outubro	2018	1
Novembro	2018	3
Dezembro	2018	1
Abril	2019	2
Mai	2019	49
Junho	2019	4
Julho	2019	7
Agosto	2019	41
Setembro	2019	122
Outubro	2019	179
Novembro	2019	203
Dezembro	2019	119
Total		731

Quadro 1: Sistematização das fontes

Fonte: Elaboração das autoras, 2019

A última etapa foi a análise sobre as práticas e saberes, além do pensamento crítico dos 3 professores entrevistados, a qual foi realizada a partir das respostas deles na entrevista, relacionando suas respectivas postagens com as categorias de análise e referencial teórico proposto no projeto. E que é apresentado nos resultados algumas dessas postagens previamente selecionadas considerando o exposto acima.

Durante o período entre os meses de agosto de 2019 a abril do ano de 2020 foram feitos o estudo, a sistematização, a discussão dos conceitos e os referenciais teóricos que envolvem a temática de pesquisa. Entre maio e julho de 2020 foi possível apresentar os primeiros resultados desse projeto; a catalogação e sistematização das informações pesquisadas no *Facebook* foram realizadas de agosto de 2019 a julho de 2020; finalizando-se as atividades no mês de julho de 2020 com a escrita do relatório



final. Ressalta-se que no período entre agosto de 2019 a agosto de 2020 foram feitos relatórios mensais e trimestrais.

3 Resultados

Com o intuito de fazer uma ligação entre as postagens feitas pelos docentes baseando-se no referencial teórico adotado no projeto, juntamente aos autores citados pelos professores entrevistados e com a bagagem curricular de cada um, foi possível realizar uma análise quanto ao pensamento crítico, saberes e práticas docentes dos professores e profissionais examinados através das suas publicações.

Foram selecionados 6 professores para uma entrevista contendo 5 perguntas, que tinha como objetivo analisar os saberes, práticas e pensamento crítico. Desse modo, a análise considerou as respostas das seguintes questões: 1- Onde se formou e qual a sua área de conhecimento/atução? 2- Existem teóricos que influenciam seu fazer docente? Quais são eles? 3- O que levou você a fazer postagens relacionadas com sua atuação profissional? 4- O que leva você a postar sobre suas aulas, assuntos a elas relacionados ou reflexões sobre questões relacionadas à vida em sociedade? 5- Você diria que existem saberes, além dos formais, que têm alguma influência no seu fazer docente? A partir delas foi realizada a análise fazendo a relação com as postagens desses professores entrevistados com base no referencial teórico do projeto.

3.1 Perfil docente dos entrevistados

Os professores que responderam a entrevista possuem Mestrado e Doutorado na sua formação, como forma de preservar seus nomes foram identificados como docentes 1, 2 e 3. O docente 1 é graduado em Letras Português-Inglês, pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), e também tem o bacharelado em Direito, com Mestrado em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Pós-Doutorado em Literatura Comparada pela Universidade de Lisboa, atualmente é líder do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos de Cultura da UFS e editor-chefe da Revista de Estudos de Cultura. O docente 2 possui graduação em Comunicação Social e Pedagogia pela Universidade Tiradentes (Unit), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Doutorado em andamento em educação na



UFS. É integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED) e associada à Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). E o docente 3 possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Doutorado em Cultura e Sociedade pela mesma Universidade. Atualmente, é pesquisadora do Instituto de Tecnologia e Pesquisa - SE, professora Titular da Universidade Tiradentes - Unit, atuando como docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e da Graduação, neste caso, no curso de Comunicação Social. Tem atuado, principalmente, nos seguintes temas: Linguagem, Comunicação, Divulgação Científica on-line; Cultura e Difusão Científica; Informática, Memória, Inovação e Internet.

3.2 Análise da influência teórica com base na interação do docente e compartilhamento de saberes

Na entrevista uma das perguntas estava direcionada em saber quais os teóricos que influenciavam o fazer docente dos professores entrevistados. Neste sentido, foram citados por eles os seguintes: Fröebel, Piaget, Montessori, Comenius, Paulo Freire, John Dewey, Kant, Anísio Teixeira, Antônio Nóvoa, Paulo Freire, Pierre Bourdieu e Roger Chartier, Boaventura Sousa Santos, Pierry Lévy, Manuel Castells, Bauman, André Lemos, Edméa Santos, Edvaldo Couto, Wilson Bueno, Luísa Massarani, Isaltina Gomes, Ildeu Moreira, Marcos Palacios, Lúcia Santaella.

Apenas o docente 1, ao ser questionado sobre a existência de teóricos que influenciam seu fazer docente respondeu: “Não que eu saiba”. Porém, nos *prints* feitos por ele é possível observar algumas postagens sobre teóricos em sua linha do tempo, como por exemplo: Hannah Arendt e Walter Benjamin (Figura 1). Isso demonstra certa incoerência do professor em pensar que suas postagens não estejam relacionadas com o que ele acredita e faz. Dessa maneira, cada docente individualmente atua influenciado por suas referências teóricas, ainda que não sejam assumidas por ele, porém, compartilhadas e refletidas na sua própria prática profissional, visto que

[...] Ora um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do



termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer proveniente de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. (TARDIF, 2014, p. 230)

Desse modo, o fazer docente de cada professor está intimamente ligado aos seus conhecimentos e a maneira como quer ser visto mediante suas publicações, suas reflexões e atuações em sala de aula. Sendo assim, por meio do significado e da importância da sua prática, o educador partilha sua bagagem de influência teórica, ainda que indiretamente no seu cotidiano.

O docente 1 postou uma imagem (Figura 1) que representa a influência de teóricos na sua formação intelectual. A publicação faz menção a disponibilidade das obras em *pdf* de Hannah Arendt, filósofa, política e grande influenciadora do século XX; assim como do filósofo Walter Benjamin, crítico, tradutor, dentre outras titulações: ambos autores de nacionalidade alemã. No que se diz respeito ao projeto, o autor que dialoga com Hannah Arendt e Walter Benjamin é Terry Eagleton, pois Hannah Arendt afirma que a existência do poder e da política está interligado ao direito e a lei baseada na liberdade e garantia de vida, enquanto Walter Benjamin discute sobre a democratização da cultura tornando a obras de arte um direito universal. Dessa maneira em seu livro, *Ideia de Cultura*, Eagleton (2011) dialoga sobre a amplitude dos conceitos de culturas e das inúmeras interpretações dadas pela sociedade. Para este autor, “a cultura não é unicamente aquilo de que vivemos. Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos” (EAGLETON, 2011, p. 184).



Figura 1: Teóricos Hannah Arendt e Walter Benjamin.

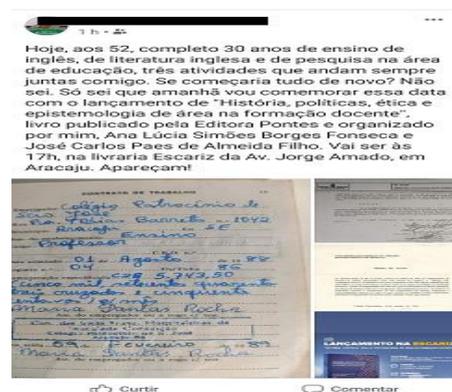


Figura 2: Educação e pesquisa
Fonte: Facebook, 2019



Fonte: *Facebook*, 2019

Ainda sobre as influências teóricas do docente 1, no exemplo seguinte (Figura 2), chega-se à conclusão de que, como pesquisador, a existência de referências teóricas tem papel fundamental no trabalho por ele realizado, seja qualquer que seja a área de atuação. A publicação faz menção aos 30 anos de ensino de inglês, literatura e pesquisa na área educacional do docente, que identifica partes da sua trajetória enquanto professor e pesquisador, comemorando o lançamento de seu livro.

Quanto à docente 2, é citado Paulo Freire (Figura 3) como teórico influenciador do seu fazer docente, que adota o pensamento freiriano da criticidade nas suas postagens. Pois esse autor é mencionado nas publicações da docente, que realiza esse exercício, reforçando o legado deixado por Freire na educação brasileira e a sua importância para a formação e ação dos docentes. Para Freire (2019), o educador não pode se dissociar do seu aspecto humano, pois, conforme esse autor, “me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente.” (FREIRE, 2019, p. 92).



Figura 3: Paulo Freire
Fonte: *Facebook*, 2019



Figura 4: Educação e Política
Fonte: *Facebook*, 2019

A docente 2 traz questionamentos e inquietações sobre a educação brasileira (Figura 4), critica indivíduos convidados por políticos a ocupar cargo público, pois, sendo escolhidos para tais cargos, não cumprem seu papel, como também compartilha seu posicionamento político em relação às decisões e medidas tomadas pelo governo brasileiro. Nesta perspectiva, observa-se que a docente entende que existem relações de poder que precisam ser questionadas, pois que ele se constitui como “[...] aquela relação



entre sujeitos humanos que, com base na produção e na experiência, impõe a vontade de alguns sobre outros pelo emprego potencial ou real de violência física ou simbólica” (CASTELLS, 1999, p. 33), demonstrando não estar alheia aos acontecimentos políticos no Brasil, especialmente aos ligados à educação.

Em relação à docente 3, como atuante na Educação e Cibercultura, assim como na Divulgação Científica a partir das mídias digitais, dentro dos teóricos escolhidos como influenciadores foi mencionado Pierry Lévy (2020), que atua na área da cibernética e da inteligência artificial, considerando a internet como um instrumento importante de desenvolvimento social, visto que, nas palavras do autor: “A próxima revolução científica acontecerá na área das Ciências Humanas. Faremos grandes progressos na sociologia, na psicologia social e na economia”. Partindo dessa referência, seguem exemplos de postagens (Figura 5 e Figura 6) da docente fazendo uso do *Facebook* como instrumento de informação social. Nessas publicações, ela retrata sua indignação quanto à decadência e o descaso com a pesquisa científica, expondo também sobre questões ambientais, exercitando seu papel enquanto pesquisadora no compartilhamento de postagens com viés interativo e de utilidade pública.



Figura 5: Ciência e Sociedade
Fonte: *Facebook*, 2019



Figura 6: Ciência e Meio Ambiente
Fonte: *Facebook*, 2019

Atuar na prática educativa não diz respeito somente aos ensinamentos dentro de uma sala de aula, mas também fora dela, tornando-se influenciador de opiniões, em menor ou maior medida, ao expor seus pensamentos em redes sociais, pois “Acredito que o conhecimento e o conhecimento científico são um bem para sociedade”, alega a



docente 3. Ser professor é ser cidadão e estar inserido nos problemas que compõem uma sociedade, seja no âmbito educacional, político ou quanto às questões ambientais, tanto no Brasil como no mundo, pois para Elias (1994):

[...] o indivíduo sempre existe, no nível mais fundamental, na relação com os outros, e essa relação tem uma estrutura particular que é específica de sua sociedade. Ele adquire sua marca individual a partir da história dessas relações, dessas dependências, e assim, num contexto mais amplo, da história de toda a rede humana em que cresce e vive. Essa história e essa rede humana estão presentes nele e são representadas por ele [...]. (ELIAS, 1994, p. 31)

Dessa forma, o uso da plataforma *Facebook* se configura como veículo de comunicação para apresentar convicções, indagações e protestar no que se refere aos seus interesses, assim como para mostrar tanto o lado difícil da prática docente, como o lado satisfatório da profissão. É compartilhando o pensamento de cidadania, como indivíduos que fazem parte de uma sociedade, citando a docente 2: “Entendo que é necessário informar, cobrar, debater, questionar e compartilhar publicações interessantes”, fazendo o papel de cidadão detentor de saberes. Segundo Freire (2019):

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. (FREIRE, 2019, p. 42)

Os estudos científicos partem da curiosidade do pesquisador ou da vontade de solucionar problemas, seja no campo da medicina, ambiental, sociedade, educacional ou das exatas, pois é observando o mundo e o que acontece ao seu redor que avanços ocorrem. O aprendizado parte de uma ideia que pode surgir após uma conversa ou observação aleatória, ou seja, os saberes conquistados também provêm da informalidade - os saberes informais e, conforme argumenta a docente 3, “Sem os saberes informais e a curiosidade científica, não podemos chegar ao formal”. Sendo que para o docente 1, os saberes experienciais têm lugar significativo, pois, para ele, “Experiência de vida sempre conta”. Sobre os saberes experienciais, Tardif (2014) afirma que são:

O conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação e em dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se supõe da prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua



prática cotidiana em todas as suas dimensões. (TARDIF, 2014, p. 48-49)

É possível identificar, a partir das falas dos docentes, a relação entre prática docente, sociedade e Estado quando se posicionam diante de situações que não somente interferem na sua prática profissional, mas que impactam em suas vidas, levando para as redes sociais informações que trazem a possibilidade de ampliação da percepção de como, por exemplo, ações políticas impactando as vidas dos indivíduos inseridos em uma sociedade.

A docente 2 nos dá pista disso ao informar que, “Com certeza, existem muitos outros saberes para além dos formais. Os saberes populares, por exemplo. Aprendo com os alunos, com os amigos, com as leituras, com os filmes, com as viagens, com os artistas, com o porteiro, com o intelectual, com o exemplo dos meus mestres. A gente está sempre aprendendo.” A docente 2, assim, expressa a ideia de que somos o resultado das nossas aprendizagens formais, mas também das nossas experiências, dos indivíduos que nos cercam e que, de maneira direta ou indireta, dão forma à maneira como pensamos e agimos. De acordo com Tardif (2014):

O saber dos professores não pode ser separado das outras dimensões de ensino, nem do trabalho realizado diariamente pelos professores de profissão, de maneira mais específica. [...] Na realidade, no âmbito dos ofícios e profissões não creio que se possa falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho: o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é preciso estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente. (TARDIF, 2014, p. 10-11).

Ademais, a sociedade vive em constante mutação, nós assim vivemos, cabendo aos docentes acompanhar essas mudanças, tentando usufruir o que “o outro” tem a oferecer de mais significativo, melhorando as interações sociais e ampliando o alcance das práticas docentes, neste caso, a partir da utilização da rede social *Facebook*.



Considerações Finais

O Projeto se desenvolveu por meio de um processo de criação de banco de dados, de acesso livre, com as postagens digitalizadas e sistematizadas, a fim de salvaguardar a memória da profissão docente a partir dos registros de professores no *Facebook*, em pleno século 21, a fim de legitimar a profissão docente e divulgar suas práticas profissionais, assim como dar a conhecer à sociedade os saberes por eles transmitidos, suas práticas e seu pensamento crítico.

Conforme o processo de catalogação das postagens, foi possível observar a preocupação dos professores quanto ao descaso político na educação e as decisões voltadas para este setor, tanto na valorização como nas condições de trabalho dessa profissão. Os docentes manifestaram suas indagações sobre as atitudes políticas do governo atual brasileiro, sendo maior o número de professores que se opuseram às decisões tomadas pelo presidente, governadores e ministros do país.

Considerando as postagens compartilhadas, surgiram diversas temáticas a partir das quais os docentes apresentaram suas opiniões, gerando debates quanto a questões ambientais, política internacional, avanços tecnológicos e na ciência, seu papel enquanto pesquisador ativo em conexão com seu fazer docente, pois é perceptível que o professor do século 21 ensina, informa e nutre conhecimentos construtivos em sua rede social. Para ele, ser educador é ser cidadão, não somente estando atento aos problemas e as conquistas que ocorrem no Brasil, mas também tendo compreensão do que acontece ao redor do mundo, tendo voz ativa para debater sobre. De acordo com os professores, é importante informar, cobrar, questionar e compartilhar publicações que sejam interessantes e importantes para o desenvolvimento de uma sociedade.

O projeto despertou a busca por fontes confiáveis, o desejo de conhecer mais sobre os docentes que partilharam suas publicações, como também o respeito, zelo pela profissão docente, uma vez que a responsabilidade de continuar o legado do professorado é significativo e relevante, requerendo dedicação, observância dos profissionais já atuantes e coragem, visto que o professor é o precursor das demais profissões.



Referências

BALISCEI, Paulo João. Problematizando e Questionamentos Estereótipos. **Educar em Revista**, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/67867/39698>>. Acessado em: 27/01/2020.

BALISCEI, Paulo João. STEIN, Vinícius. ALVARES, Flach Luzia Daniele. Conhecendo o Image Watching e a Abordagem Triangular. **Contexto e Educação**, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6782>>. Acessado em: 27/01/2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

EAGLETON, Terry. **A ideia de Cultura**. 2ª edição. São Paulo. UNESP, 2011.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed, 2000.

FACEBOOK. Disponível em:<<https://www.tecmundo.com.br/mercado/132485-historia-facebook-maior-rede-social-do-mundo-video.htm>>. Acessado em: 14/01/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

LEVY, Pierre. O Big Data e a próxima revolução científica. Tradução: Julia Ferro Naar, Marina Waquil, Francesco Settineri. *Fronteira do Pensamento*, 2016. 1 vídeo (2:25 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W5hIcxKPVRw>> . Acessado: 22/12/2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

MORRELL, Ernest; DUEÑAS, Rudy; GARCIA, Veronica; LÓPEZ, Jorge. **Critical media pedagogy**: teaching for achievement in city schools. Ed Teachers College Press, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 2014.